

O CONGRESSO DE VIENA e a RESTAURAÇÃO ABSOLUTISTA (1814-1830)

1) A Restauração do Absolutismo na Europa

1.1. Rússia, Áustria, Prússia e Inglaterra lideram as negociações para restaurar a Europa à uma situação pré-revolucionária

** Principais Estadistas: Metternich (Áustria), Alexandre I (Rússia), Hardenberg (Prússia), Wellington e Castlereagh (Inglaterra), Tayllerand (França)*

** Buscar formas de restringir liberalismo e nacionalismo na Europa continental*

** Evitar a ameaça de uma nova potência expansionista*

1.2. Congresso de Viena (1814-1815)

** Tratado de Paris (20/11/1815)*

** Metternich se torna o grande estadista da Restauração, e ícone da diplomacia moderna*

2) Principais Decisões tomadas no Congresso de Viena

2.1. Restauração das dinastias derrubadas

** São reconduzidos ao poder, com a garantia armada dos países signatários do Tratado de Paris, todos os governantes derrubados por Napoleão e pelo Exército francês*

** Avanços liberais feitos nos países ocupados pela França (abolição da servidão, igualdade jurídica, etc) são cancelados*

** Tornar a Europa continental novamente absolutista*

2.2. Equilíbrio Europeu

** Evitar o surgimento de uma nova potência expansionista*

** Impedir que qualquer país europeu tivesse condições de, sozinho, ameaçar a paz no continente, como fizera a França napoleônica*

** Os países signatários do Tratado de Paris se comprometiam a não realizar novas expansões territoriais*

** Era proibida pelo tratado a criação de novos Estados na Europa*

2.3. Tayllerand e a tentativa de repartição da França

** Diante da proposta de partição do território Francês entre os quatro vencedores, Tayllerand invocou o **“Princípio da Legitimidade”**.*

** Com isso, garante a recondução dos Bourbon ao poder (Luís XVIII) e preserva a integridade nacional francesa.*

** Diante da impossibilidade de repartir a França, as potências vencedoras exigem territórios, invocando o **“Princípio das Compensações”***

2.4. Reformulação do Mapa Europeu

** Expansão napoleônica promoveu mudanças nas fronteiras européias, tendo a França incorporado os Países Baixos e partes da Itália, além de ter dissolvido o Santo Império Romano-Germânico com a criação da Confederação do Reno.*

** Com o Tratado de Paris, França volta às suas fronteiras pré-1789 e assume dívida de guerra da ordem de 700 milhões de francos.*

** Potências vencedoras ganham vantagens territoriais:*

** Inglaterra: Malta, Ceilão, Colônia do Cabo; transforma o tráfico de escravos para América em atividade ilegal*

** Rússia: Finlândia (até 1917) e partes da Polônia*

** Prússia: Saxônia, Danzig, Vestfália, partes da Polônia.*

** Áustria: Lombardia, Ilíria, Dalmácia, Tirol, Veneza*

** Holanda: incorpora Bélgica e se torna Reino (dinastia de Orange)*

** Itália: totalmente dividida entre os Habsburgos (Parma, Módena, Toscana) e os Bourbon (Nápoles)*

2.5. O Fim do Santo-Império Romano-Germânico (Confederação Germânica)

** Formado no século X, o SIRG é extinto com a invasão napoleônica (1806)*

** Após a derrota de Napoleão, a Confederação do Reno é extinta*

** Decide-se pela criação da **Confederação Germânica** no lugar do SIRG. As fronteiras internas são redefinidas, e de aproximadamente 150 estados (em 1792), passa a ser composta por 39 estados.*

** O Imperador da Áustria é afirmado como Presidente da Confederação.*

** As ambições de maior autonomia e de afirmação nacional por parte de vários estados germânicos é abortada pela formação da Confederação. Assim, continuava a ser foco de grande agitação nacionalista.*

3) A primeira crise no “Sistema Europeu”

3.1. A Crise Polaco-Saxônica

** Rússia e Prússia negociam seus territórios na Polónia, em troca do apoio russo na ocupação prussiana da Saxónia.*

** Russos queriam criar um Estado-fantoches na Polónia*

** Inglaterra, França e Áustria assinam acordo secreto (30/01/1815) para lutar contra Prússia e Rússia, caso acordo fosse feito (Tayllerand)*

** O acordo acaba com as alianças anti-francesas na Europa, e reabilita a França no cenário das relações internacionais*

** Situação se resolve pacificamente. Nem Prússia nem Rússia conseguem o que planejavam.*

4) A Santa Aliança

4.1. Em nome de Deus, contra o liberalismo e o nacionalismo

** Criada em 26 de setembro de 1815*

** Exército internacional, sob liderança da Rússia, responsável pela repressão a movimentos liberais e nacionais*

* **Princípio de Intervenção**: Metternich afirma que onde quer que surja uma violação à ordem absolutista, a Santa Aliança promoverá ação militar para restauração da ordem.

* O Princípio da Intervenção somente é afirmado textualmente no Protocolo de Troppau (1820).

* A Santa Aliança violaria a soberania dos Estados caso fossem palco de revoluções liberais e nacionais

4.2. Inglaterra rejeita adesão à Santa Aliança

* Desde a Crise Polaco-Saxônica os ingleses temiam as ambições geopolíticas da Rússia.

* A formação de uma força internacional liderada pela Rússia poderia ser usada para outros propósitos que não o de manter o “equilíbrio europeu”

4.2. Renovação da Quádrupla Aliança

* A Quádrupla Aliança, formada em Março de 1813, ainda durante as guerras napoleônicas, é renovada com o Tratado de Paris (20 de novembro de 1815).

* A Aliança tinha por objetivo manter reunidos por mais vinte anos os “quatro grandes” para preservar o equilíbrio europeu e impedir que Napoleão e seus descendentes ocupassem o trono francês

* A Aliança previa ainda a realização de reuniões entre as potências aliadas (signatárias do Tratado de Paris) sempre que fosse preciso resolver ameaças contra o equilíbrio europeu.

* Através deste mecanismo, a Inglaterra esperava poder neutralizar a tentativa russa de hegemonia sobre a Europa por meio da Santa Aliança.

* Em 1818, a França é aceita na Quádrupla Aliança, após pagar sua dívida de guerra. Torna-se, então, **Quíntupla Aliança**.

5) A Rivalidade Russo-Britânica no Concerto Europeu

5.1. Congresso de Aix-La-Chapelle (1818)

* Incorpora França à Quíntupla Aliança

* Russos sugerem utilizar a Quíntupla Aliança para combater revoluções de independência na América Espanhola

* Inglaterra rejeita a proposta

5.2. Congresso de Troppau (1820)

* Discutir revoluções liberais na Espanha, em Portugal e na península itálica.

* Castlereagh (Inglaterra) é contra as revoluções e a favor do Equilíbrio, mas não aceita intervenção na política interna dos Estados atingidos por elas

* Russos sugerem intervenção militar imediata.

* Áustria, por ser um império multinacional, alarmada com a volta das revoluções, concorda com os russos.

* Metternich apresenta em 9/11/1820 o Protocolo de Troppau, fechando aliança entre Prússia, Áustria e Rússia para intervir nos países atacados por revoluções e incorporar estes países à Santa Aliança.

5.3. Congresso de Laibach (1821)

* Além dos “quatro grandes”, estavam presentes delegados dos Estados italianos. Vinham pedir ajuda contra as revoluções nacionais e liberais.

** Durante os trabalhos, os representantes recebem a notícia do início da Revolução Liberal Grega, contra o domínio do Império Turco-Otomano.*

** Ativando o Protocolo de Troppau, decide-se que Áustria invadiria Itália.*

** Inglaterra se retira da reunião, em protesto contra o uso da reunião da Quintupla Aliança para pactuar ações militares entre russos, austríacos e prussianos.*

5.4. Congresso de Verona (1822)

** França é convidada pela Rússia a intervir na Espanha para deter revolução liberal. França aceita, vendo nisso oportunidade para reafirmar seu prestígio internacional.*

** Inglaterra firma posição contra intervenção militar e abandona a reunião.*

** Decreta seu abandono da Quintupla Aliança, que se dissolve.*

** A Santa Aliança, contudo, continua existindo.*

6) A Revolução Grega e a crise da Santa Aliança

6.1. A Rússia e a questão dos “mares quentes”

** A Rússia desejava rivalizar com a Inglaterra em termos de poderio naval.*

** Contudo, não dispunha de suficientes mares navegáveis, que tivessem posição geoestratégica vantajosa.*

** Com isso, os russos desejavam garantir sua saída para o Mediterrâneo através dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos.*

** Os estreitos eram controlados pelo Império Turco-Otomano*

6.2. A Rússia aproveita a revolução grega para pôr seus pés nos Bálcãs

** Invocando o Protocolo de Troppau, a Rússia invade a Grécia, sob pretexto de combater a revolução liberal e auxiliar os turcos*

** Surpreendentemente, a Rússia ataca os turcos, e auxilia a revolução liberal grega.*

** A Inglaterra se pronuncia em favor dos gregos, e se prontifica em mandar tropas para seu auxílio (pretendendo, assim, evitar uma completa hegemonia russa sobre a Grécia)*

** A Rússia recua, e assina o Tratado de Adrianópolis (1829) com o Império Otomano. Por esse tratado, ficava liberada a passagem de navios mercantes russos pelos estreitos. Adiante assinariam o Tratado de Unkiar Skelessi (1883), no qual os dois Estados firmavam acordo de defesa mútua, no qual em caso de agressão, os estreitos ficariam fechados a todos os navios não-russos.*

** Assim, vemos que a Rússia usou a Revolução Grega como pretexto para obter vantagens sobre o Império Turco-Otomano, e com isso abrir caminho naval em direção ao Mediterrâneo.*

** A Santa Aliança, por sua vez, perdeu total credibilidade, e entra em decadência.*